PARECER	**: PAR-AUDITORIA-2259/2014**
PROCESSO TC/MS	**: TC/6314/2013**
PROTOCOLO	**: 1414186**
ÓRGÃO	**: FUNDO MUNICIPAL DE INCENTIVO A CULTURA DE PORTO MURTINHO - MS**
RESPONSÁVEL	**: NELSON CINTRA RIBEIRO**
CARGO DO RESPONSÁVEL	**: PREFEITO MUNICIPAL**
ASSUNTO DO PROCESSO	**: PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS GESTÃO DE 2012**
RELATOR	**: MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO**

I – PREÂMBULO

1 – O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/6314/2013, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE INCENTIVO A CULTURA DE PORTO MURTINHO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do então Prefeito Municipal, **NELSON CINTRA RIBEIRO**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações.

2 – O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012

e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012.

3 – Examinados os autos do processo constata-se que a digna Inspetoria de Controle Externo constatou na fase inicial de instrução processual **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**, as quais foram notificadas ao então Prefeito Municipal e ao Prefeito por intermédio do **TERMO DE INTIMAÇÃO INT – 1940/2013** e o **TERMO DE INTIMAÇÃO INT – 1941/2013** acostados às peças nº 18 e 19, visando o cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, oportunidade em que o primeiro compareceu aos autos do processo, conforme visto na acostada peça nº 38, enquanto que o segundo **deixou o prazo transcorrer em branco**, motivo pelo qual foi decretada a sua revelia por meio do Decreto de Revelia acostado à peça nº 29.

4 – A nobre Inspetoria de Controle Externo analisou as justificativas e os documentos apresentados no contraditório inerente a parte do então Prefeito Municipal, por meio da **ANÁLISE ANA-6ICE-746/2014** acostada à peça nº 30, e considerou que as **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**

diligenciadas foram sanadas, **em parte**, permanecendo as transcritas, a seguir:

> ***"1. Cadastro dos responsáveis (inclusive do contador e controlador interno), conforme Sub anexo I;***
>
> ***2. Parecer técnico conclusivo emitido pela unidade de controle interno sobre as contas, bem como a ato de nomeação do controlador; Resposta;***
>
> ***3. Cópia do Parecer emitido pelo Conselho Municipal assinado por todos os membros, sobre as Contas do exercício de 2012; bem como o ato legal que nomeou seus membros, se houver, na forma estabelecida em lei."***

5 – Em face do exposto, a predita Inspetoria de Controle Externo, em conclusão se manifestou derradeiramente acerca destas Contas Anuais de Gestão na forma transcrita, a seguir:

"[...] somos de opinião que a Prestação de Contas de Gestão do Fundo Municipal de Incentivo a Cultura de Porto Murtinho/MS, referente ao exercício financeiro de 2012, sob a responsabilidade do Sr. Nelson Cintra Ribeiro, ***não se encontra*** *em condições de ser aprovada nesta Corte de Contas, vistos que os itens, 1 a 3, permanecem inalterados [...]"*

É o relatório.

II – EXAME DE AUDITORIA

6 – Antes de adentrar no mérito do exame da avaliação destas Contas é necessário considerar neste Parecer, as **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** trazidas à baila pela emérita Inspetoria de Controle Externo transcritas preambularmente no **item 4**, que em sua opinião são consideradas motivo para denegar o julgamento destas Contas como **REGULAR**, as quais esta Auditoria **ratifica**, no todo, por considerar que assiste razão ao posicionamento da digna Inspetoria de Controle Externo.

7 – Dando prosseguimento ao exame destas Contas Anuais de Gestão, na forma da vigente ordem constitucional, legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública ficou constatado na sua avaliação o seguinte:

7.1 – DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011.

7.1.1 – Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

7.1.2 – Não cumprimento da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Anexo I**, por deixar de apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas na forma do Manual de Remessa de Informações, pelas razões transcritas preambularmente no **item 4**, deixando, portanto, de cumprir as citadas disposições legais, incorrendo, neste caso, numa infração prevista no **inciso IV** do **art. 42** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

7.2 – DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF.

7.2.1 – Cumprimento do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, conforme visto à acostada peça nº 3.

7.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG.

7.3.1 – DO ORÇAMENTO.

7.3.1.1 – A Lei Municipal nº 1.483, de 16.12.2011 - LOA autorizou para o Fundo **crédito orçamentário** na ordem de **R$ 10.000,00**, conforme visto na **ANÁLISE ANA-6ICE-746/2014** acostada à peça nº 30.

7.3.2 – DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

7.3.2.1 – De acordo com os autos do processo, no exercício em questão não foram abertos créditos adicionais, permanecendo os créditos orçamentários autorizados para o Fundo de **R$ 10.000,00** inalterados,

conforme visto no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 8.

7.3.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

7.3.4.1 – Não cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita arrecadada** de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 7, o qual evidencia nenhuma receita orçada, ou seja, **R$ 0,00** e arrecadada na ordem de **R$ 321,87**, todavia tal valor diverge dos demonstrados nos anexos 12 - Balanço Orçamentário, 13 - Balanço Financeiro e 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 9, 10 e 12 que demonstram uma receita orçamentária arrecadada de **R$ 22.871,87**, caracterizando desta forma infração prevista no **inciso VIII** do **art. 42** da LCE nº 160, de 03.0.2012.

7.3.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

7.3.5.1 – Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei

Federal nº 4.320, de 17.03.1964, bem como da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a fixação da despesa orçamentária por **categorias econômicas** e por **classificação funcional**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 8, o qual demonstra despesa autorizada de **R$10.000,00** e nenhuma despesa empenhada, ou seja, **R$ 0,00**.

7.3.6 – DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7.3.6.1 – Cumprimento dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 12 - Balanço Orçamentário acostado à peça nº 9; o Anexo 13 - Balanço Financeiro acostado à peça nº 10; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial acostado à peça nº 11 e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça 12, de acordo com as citadas disposições legais, pois de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados contábeis apurados são os constantes nas tabelas, a seguir:

TABELA 1 – RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	0,00	100,00
2 - Receita Arrecadada.	22.871,87	100,00
3 - Transferências Financeiras Recebidas.	1.450,00	100,00
4 - Recursos Orçamentários / Financeiros.	**24.321,87**	**100,00**
5 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (5 / 4)	0,00	0,00
6 - Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 - 5) → % = (6 / 4)	**24.321,87**	**100,00**
Resultado do Exame. → Regular → 6 = (5 ≥ 4)	Regular	

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro acostado à peça nº 10.

TABELA 2 – RESULTADO PATRIMONIAL		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Variações Ativas.	24.321,87	100,00
2 - Variações Passivas. → R$ = 100% → % = (2 / 1)	0,00	0,00
3 - Superavit (Deficit) Patrimonial. → R$ = (1 – 2) → % = (3 / 1)	**21.321,87**	**100,00**
Resultado do Exame. → Regular 3 = (2 ≥ 1)	Regular	

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 12.

TABELA 3 – RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício Anterior.	0,00	100,00
2 - Superavit (Deficit) Patrimonial do Exercício.	24.321,87	100,00
3 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%	**24.321,87**	**100,00**
Resultado do Exame. → Regular 1 ± 2 = 3 → Irregular 1 ± 2 ≠ 3.	Regular	

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 11.

7.4 – DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

7.4.1 – Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa do Fundo

em **instituições financeiras oficiais**, conforme visto nos Extratos Bancários acostados à peça nº 15.

É o exame.

III – CONCLUSÃO

8 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo constata-se que a Prestação de Contas Anuais de Gestão em pauta, foi elaborada em **desacordo** com a vigente ordem legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública, tendo em vista as **irregularidades** expostas na **PARTE II EXAME DE AUDITORIA**, transcritas, a seguir:

> **Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2012.**
>
> "***7.1.2 – Não cumprimento*** *da* ***letra "B"*** *do* ***subitem 2.1*** *do* ***item 2*** *da* ***Seção II****, do* ***Anexo I****, por deixar de apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas na forma do Manual de Remessa de Informações, pelas razões transcritas*

preambularmente no ***item 6****, deixando, portanto, de cumprir as citadas disposições legais, incorrendo, neste caso, numa infração prevista no* ***inciso IV*** *do* ***art. 42*** *da LCE nº 160, de 02.01.2012.*

Lei Federal nº 4.320, DE 17.03.1964

7.3.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

7.3.4.1 – Não cumprimento *do disposto nos* ***§§ 1º, 2º*** *e* ***4º*** *do* ***art. 11****da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a* ***classificação econômica da receita arrecadada*** *de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 7, o qual evidencia nenhuma receita orçada, ou seja,* ***R$ 0,00*** *e arrecadada na ordem de* ***R$ 321,87****, todavia tal valor diverge dos demonstrados nos anexos 12 - Balanço Orçamentário, 13 - Balanço Financeiro e 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 9, 10 e 12 que*

*demonstram uma receita orçamentária arrecadada de **R$ 22.871,87**, caracterizando desta forma infração prevista no **inciso VIII** do **art. 42** da LCE nº 160, de 03.0.2012."*

Em face do exposto, esta Auditoria considerando o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, conclusivamente, **opina**:

8.1 – Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso III** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012, julgue e considere **IRREGULAR** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE INCENTIVO A CULTURA DE PORTO MURTINHO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do então Prefeito Municipal, **NELSON CINTRA RIBEIRO.**

9 – AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos de instrumentos de

fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

10 – O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame da **Prestação de Contas Anuais de Gestão** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, **ressalvadas** quaisquer **impropriedades** e **irregularidades** porventura encontradas por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

É o parecer.

Campo Grande, 21 de março de 2012.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO

AUDITOR TCE/MS

magl